

Saúde

Metade dos hospitais privados tem mais de 81% de leitos ocupados por Covid

Segundo levantamento do SindHosp, 42% das unidades afirmaram que atendimento em urgência e emergência aumentou entre 21% e 40% nos últimos 15 dias

Por **Paula Felix** Atualizado em 16 jun 2022, 18h50 - Publicado em 16 jun 2022, 17h46



PANDEMIA Sala de UTI de hospital com doentes de Covid: na média móvel de casos, o cenário no Brasil é de alta // Silvio Avila/AFP

O aumento de casos de Covid-19, visível em testes laboratoriais, também está impactando na **ocupação de leitos hospitalares**. Segundo o levantamento do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SindHosp) divulgado nesta quinta-feira, 16, quase **metade dos hospitais particulares** (49%) está com **taxa de ocupação superior a 81%** e há casos em que atinge os 100%.

A pesquisa foi realizada entre os dias 3 e 14 deste mês e teve como base dados de **95 hospitais privados**, o que corresponde a 25% das unidades paulistas. Isso corresponde a 8.907 leitos clínicos, 2.790 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e 479 de UTI pediátrica.

Em relação à taxa de ocupação dos **leitos de UTI para adultos**, o levantamento apontou que 40% dos hospitais com leitos voltados para o atendimento de pacientes infectados pelo novo coronavírus estão com o **índice entre 81% e 100%**. Em 40% que não têm leitos específicos para a doença, a taxa varia de 61% a 80%. Em relação às crianças, 40% dos hospitais com UTI pediátrica tinham taxa de ocupação de 61% a 80%.

Questionados sobre o aumento nos atendimentos de urgência e emergência para Covid-19 nos últimos 15 dias, 42% dos hospitais afirmaram que houve um crescimento de 21% a 40% e, para 29%, superou os 100%. Isso impacta no **tempo de espera no pronto-socorro**, que tem sido de uma hora em 43% das unidades, mas chega a três horas em 40% delas.

Em 88% dos hospitais particulares, a faixa de **19 a 29 anos** é a mais frequente nos serviços de urgência e, para 42%, é de **30 a 50 anos**. No caso de internação clínica, 39% dos hospitais estavam com leitos ocupados por pessoas de 30 a 50 anos e em 51% dos hospitais havia pacientes entre 51 e 80 anos. Em 41% dos hospitais, os leitos de UTI estão ocupados por pacientes entre 30 e 50 anos e 45% relataram ocupação da faixa etária de 51 a 80 anos.

“Apesar das medidas de flexibilização, conclui-se que a pandemia não acabou e que torna-se imprescindível que a população tome o reforço da vacina e continue mantendo os protocolos de segurança como uso de máscara em ambientes fechados, lavagem das mãos e evitar aglomerações”, diz, em nota, Francisco Balestrin, médico e presidente do SindHosp.